

Textos didáticos em educação física: percepção docente sobre elaboração e utilização

<https://doi.org/10.11606/issn.1981-4690.v35i1p119-128>

Lucas Vieira do Amaral*
Flávio Roberto Carneiro de Medeiros**
Marcílio Barbosa Mendonça de Souza Júnior**
Adriana Letícia Torres da Rosa***
Marcelo Soares Tavares de Melo**

*Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

**Escola Superior de Educação Física, Universidade de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

***Colégio de Aplicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

Resumo

O presente artigo objetivou analisar as contribuições do processo de elaboração e de utilização de textos didáticos para a prática pedagógica a partir da percepção de quatro professores de Educação Física da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco. Do ponto de vista metodológico, trata-se de um estudo desenvolvido numa abordagem qualitativa, que se utilizou do questionário com perguntas fechadas e da entrevista semiestruturada como técnica de coleta de dados e da análise de conteúdo categorial temática como técnica de análise de dados. Conclui-se que o processo de elaboração e de utilização de textos didáticos trazem importantes contribuições para a prática pedagógica dos professores, sobretudo no que diz respeito à qualificação do processo de ensino-aprendizagem e à legitimidade da Educação Física como componente curricular da escola.

PALAVRAS-CHAVE: Livros de texto. Materiais de ensino. Educação continuada. Professores.

Introdução

Entre 2008 e 2015, a Secretaria de Educação de Pernambuco (SEE/PE) estabeleceu uma parceria com a Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco (ESEF-UPE) e o Grupo de Estudos Ethnográficos em Educação Física e Esporte (Ethnós) para desenvolver um programa de formação continuada para e com os professores de Educação Física da rede estadual de ensino¹.

Com essa ação, a SEE/PE atendeu a um dos direitos fundamentais desses docentes. Pois, conforme o art. 21, inciso II, da Lei nº 11.329, de 16 de janeiro de 1996, que trata do Estatuto do Magistério Público do Estado de Pernambuco, é direito dos ocupantes dos cargos das carreiras do magistério “participar de oportunidades de capacitação que auxiliem e estimulem a melhoria do seu desempenho profissional, propiciando a ampliação dos seus conhecimentos”².

Exatamente com esse intuito de estimular a melhoria do desempenho profissional dos professores, propiciando a ampliação dos seus

saberes docentes, o programa utilizou vários documentos para instrumentalizá-los teórico-metodologicamente, durante os encontros de formação continuada, tais quais: 1) Texto subsídio para prática pedagógica da Educação Física: contribuições para elaboração da matriz curricular 1; 2) Orientação para texto didático; 3) Orientação para elaboração de relatos de experiência; 4) Orientação para elaboração de programas de ensino; 5) Orientações teórico-metodológicas para o Ensino Fundamental e Médio: Educação Física³.

Dentre esses documentos, o de Orientação para texto didático trazia como proposta dar subsídio aos docentes quanto ao processo de elaboração de textos didáticos a partir da matriz curricular da rede estadual e da realidade da prática pedagógica, corroborando com VIEIRA, FREIRE e RODRIGUES⁴ (p. 936) que entendem que, devido à pertinência do tema, “[...] a formação inicial e continuada deve prever o estímulo e a orientação para utilização e elaboração desse tipo de recurso”.

A concepção de texto didático apresentada no documento citado acima era de mais um instrumento de apoio à prática pedagógica, de uso do professor e do estudante, que através da linguagem escrita permite uma interação entre o conhecimento e os sujeitos da educação, com potencial para otimizar o processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos da Educação Física. Esse entendimento se aproxima das ideias de AZEVEDO⁵, MARTINS, CASSAB e ROCHA⁶, FIORIN e SAVIOLI⁷, FONTANA⁸ e ALMEIDA⁹, os quais concebem o texto didático como um elemento caracterizado por sua função social: o ensino-aprendizagem. Os estudos de CARMO¹⁰, PAULA¹¹, RODRIGUES¹², GALATTI, PAES e DARIDO¹³, SOUZA JÚNIOR et al.¹⁴, VIEIRA, FREIRE e RODRIGUES⁴, BARROSO e DARIDO¹⁵ revelam que esses recursos materiais, que podem aparecer dentro ou fora do suporte livro didático, ainda que recebam algumas críticas, apresentam potencial para apoiar a prática pedagógica da Educação Física.

No Brasil, o tema dos textos didáticos na área da Educação Física é pouco investigado¹², BOTELHO e NEIRA¹⁶ realizaram uma pesquisa documental sobre estudos publicados no Brasil e na Espanha que trataram do tema e constaram que, embora haja um vasto leque de possibilidades nesse campo de pesquisa, em termos qualitativos e, principalmente, quantitativos, os manuscritos brasileiros ainda são escassos se comparados com os de origem espanhola. Para BARROSO e DARIDO¹⁵, na área da Educação Física, “identifica-se certo ‘atraso’

em relação aos demais componentes curriculares no que se refere à utilização de livros didáticos”.

Apesar de sabermos que os professores que participaram do referido programa de formação continuada tinham sido orientados acerca do tema, desconhecíamos como esses conhecimentos eram materializados no chão das escolas e, principalmente, qual era a percepção dos docentes acerca das suas contribuições para a prática pedagógica. Compreende-se ser de fundamental importância conhecer o ponto de vista dos professores, pois potencializa a voz dos que fazem a prática pedagógica e reconhece o potencial produtivo do chão da escola.

Para TARDIF¹⁷ (p. 230), toda pesquisa sobre o ensino tem, por consequência, “[...] o dever de registrar o ponto de vista dos professores, ou seja, sua subjetividade de atores em ação, assim como os conhecimentos e o saber-fazer por eles mobilizados na ação cotidiana”. De acordo com o autor, “[...] a pesquisa sobre o ensino deve se basear num diálogo fecundo com os professores, considerados não como objetos de pesquisa, mas como sujeitos competentes que detêm saberes específicos ao seu trabalho”¹⁷. (p. 230). Diante desse contexto, o presente estudo objetivou analisar as contribuições do processo de elaboração e de utilização de textos didáticos para a prática pedagógica da Educação Física a partir da percepção de professores da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco.

Método^a

A presente pesquisa se caracteriza por um estudo de abordagem qualitativa em que se efetivaram as fases de: a) pesquisa bibliográfica; b) coleta de dados; e c) análise de dados. Segundo SOUZA JÚNIOR, MELO e SANTIAGO¹⁸ (p. 33)

[...] uma pesquisa científica, numa abordagem qualitativa, é realizada num movimento contínuo de fases interligadas. No entanto, ainda que tais fases se imbriquem, numa dinâmica de idas e vindas, preservam-se, em cada uma dessas, características e objetivos singulares¹⁸.

A pesquisa bibliográfica faz parte de todo processo investigativo acadêmico⁹. Perspectivando constituir o referencial teórico, realizou-se uma busca por manuscritos que discorressem acerca do tema dos textos didáticos na área da Educação Física. Para tanto, acessou-se o acervo das revistas científicas da

área que disponibilizavam a sua base de dados online gratuitamente, que eram de origem e circulação brasileira, e que apresentavam classificação entre A1 e B2. Não obstante, perscrutou-se a base de dados do Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses em Educação Física, Esportes, Educação e Educação Especial (NUTESES), além do portal da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Os descritores que nortearam as buscas pelos manuscritos foram: “texto didático”, “textos didáticos”, “livro didático” e “livros didáticos”. Vale salientar que se utilizou aspas duplas para recuperar o termo exato, conforme orientação das próprias fontes.

A fase de coleta de dados iniciou durante a realização de um dos encontros de formação continuada promovido pela SEE/PE. Almejando identificar os docentes que elaboravam e utilizavam textos

didáticos em suas práticas pedagógicas, aplicou-se um questionário exploratório com perguntas fechadas com os 110 professores que participaram do evento. No questionário, apresentou-se ao depoente um conjunto de alternativas de respostas para que fosse escolhida a que melhor representasse sua situação ou ponto de vista¹⁹.

De posse dos questionários respondidos, selecionamos os professores que declararam: a) Ser efetivo; b) Conhecer a Orientação para Texto Didático; c) Elaborar e utilizar textos didáticos na prática pedagógica; e d) Poder enviar, por email, um dos seus textos didáticos para os pesquisadores, caso fosse solicitado. Dentre os 110 professores, 72 deles atenderam a esses critérios. No entanto, a posteriori, quando se solicitou que eles encaminhassem pelo menos um texto didático utilizado em suas práticas pedagógicas, apenas quatro deles enviaram. Mesmo sendo baixo o número de professores que enviaram textos, o que nos interessava era o processo de elaboração e utilização e isso, necessariamente, não significa que os professores não fazem textos didáticos pra suas aulas, podendo apenas não terem encaminhado.

Foi assim que se chegou aos sujeitos deste estudo. Embora fossem de ambos os sexos, foram nomeados de: Professor 01, Professor 02, Professor 03 e Professor 04. A partir de então, com o intuito de compreender a percepção deles acerca das contribuições do processo de elaboração e utilização de textos didáticos para a prática pedagógica, efetuou-se a técnica da entrevista semiestruturada, de forma individual, nas escolas de cada um dos docentes.

De acordo com BONI e QUARESMA²⁰ (p. 75), as entrevistas semiestruturadas “[...] combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto”. Durante uma entrevista semiestruturada, o pesquisador/entrevistador segue um roteiro de perguntas previamente definidas, podendo, no momento que considerar oportuno, fazer perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras²⁰.

No roteiro da entrevista utilizamos as seguintes questões desencadeadoras: a) Em sua opinião, quais são as contribuições que o processo de elaboração de textos didáticos traz para a sua prática pedagógica? e b) Em sua opinião, quais são as contribuições que a utilização de textos didáticos traz para a sua prática pedagógica? E para registrar os dados, utilizou-se um gravador de áudio.

Em seguida, transcrevemos as entrevistas, ou seja, transformamos os áudios dos depoimentos em textos escritos, e enviamos para os professores realizarem o

procedimento de checagem, autorizando ou não o uso dos dados. Feito isso, foi possível iniciar a análise dos dados.

Na fase de análise de dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. Para tanto, tomou-se por referência o roteiro didático para o tratamento dos dados proposto por SOUZA JÚNIOR, MELO e SANTIAGO¹⁸. Para esses autores, a análise de conteúdo “[...] consiste num recurso técnico para análise de dados provenientes de mensagens escritas ou transcritas” (p. 34). Especificamente, optou-se pela análise de conteúdo do tipo categorial temática, a qual

[...] funciona em etapas, por operações de desmembramento do texto em unidades e em categorias para reagrupamento analítico posterior, e comporta dois momentos: o inventário ou isolamento dos elementos e a classificação ou organização das mensagens a partir dos elementos repartidos¹⁸ (p. 34).

Contribuições dos textos didáticos para a prática pedagógica do professor de Educação Física

BITTENCOURT²¹, estudiosa da área do livro didático no Brasil, afirma que, apesar de ser um objeto bastante familiar e de fácil identificação, dada a sua complexidade é praticamente impossível definir livro didático.

Partimos da compreensão que o livro didático comporta texto(s) didático(s) e que o texto didático necessariamente não é um livro. Assim recorremos a estudiosos sobre livro didático, pois também contribuem para a reflexão acerca do texto didático, mesmo preservando as diferenças.

No entanto, para fins deste estudo, adotou-se o conceito trazido por ALMEIDA⁹, compreendendo, portanto, o livro didático como um suporte privilegiado de textos didáticos.

A presença do livro didático no processo de ensino-aprendizagem dos diversos componentes curriculares da Educação Básica é alvo de polêmicas. Propagador de ideologias, “muleta” de professores, gerador de postura passiva no ato de aprender, são algumas das críticas que esse recurso material, tão presente nas escolas brasileiras, recebe¹⁴.

Assim como SOUZA JÚNIOR et al.¹⁴, entendemos que tais críticas não devem ser agregadas ao objeto em si, mas ao mau uso que se faz dele, como, por exemplo, quando empregado como o único subsídio para a prática pedagógica. Compreendemos que ele deve ser entendido como mais um, e não o único, recurso que pode contribuir com a qualificação da organização do

trabalho pedagógico.

É preciso ressaltar que, ainda que receba algumas críticas, é possível fazer uso crítico desse recurso material. De acordo com BARROSO e DARIDO¹⁵, o professor pode e deve “utilizá-lo conforme as necessidades do conteúdo a ser desenvolvido” (p. 489). Entendemos que, dessa forma, o livro estará a serviço do professor e não o contrário.

Contudo, BOTELHO e NEIRA¹⁶ destacam que, antes mesmo de usá-lo, é papel do professor analisar o seu conteúdo criticamente. A esse respeito BARROSO e DARIDO¹⁵ apontam que “o professor que consegue avaliar a qualidade do material didático apresenta-se como um profissional crítico, não recebendo passivamente instrumentos de ensino a serem utilizados na prática pedagógica” (p. 492).

Os livros didáticos podem apresentar contribuições para a prática pedagógica dos professores dos diversos componentes curriculares da Educação Básica. Eles têm potencial para apoiar o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos escolares com os seus mais variados serviços, tais como: 1) armazenar/ampliar informações; 2) complementar o ensino; 3) esclarecer determinado assunto; 4) colaborar como fonte de consulta; 5) facilitar a aprendizagem; 6) promover o estudo independente; 7) promover a integração entre a prática e a teoria; 8) auxiliar na revisão de conteúdos, entre outros¹⁰.

Tendo em vista a especificidade desse estudo, enfatizaremos as contribuições dos textos didáticos numa abordagem voltada para a prática pedagógica da Educação Física.

RODRIGUES¹² aponta o livro didático como uma das possibilidades de contribuir com o trabalho dos professores, com as aprendizagens dos alunos, com a melhoria na qualidade das aulas e com o fortalecimento da importância da Educação Física na escola.

CARMO¹⁰ expõe uma interessante discussão sobre as contribuições do livro didático para o ensino do futebol. Aborda o livro como um elemento que facilita, enriquece e ilustra o processo de comunicação entre professor e aluno. O autor argumenta que o material didático que normalmente é utilizado pelo professor para esclarecer as dúvidas dos alunos é a bola e os seus recursos auxiliares (o campo, os cones, os aros, as balizas etc.). Junto com esses materiais, o professor faz uso da linguagem oral e gestual. Embora, os recursos materiais tradicionais (bola, arco, cone etc.), associados à linguagem oral e gestual do professor, ajudem o aluno a aprender sobre determinado conteúdo de ensino, eles ainda apresentam limitações. De acordo com CARMO¹⁰ (p. 31),

Para alguns alunos bastam as informações transmitidas através da palavra (fala), para outros, é necessário ampliar o número de veículos informativos. O professor, visando ser entendido, deve oferecer um campo fértil para estimular a percepção dos alunos. Para isso é fundamental proporcionar situações onde os alunos possam experimentar a informação, vindas de várias formas. Se possível, utilizar filmes, músicas, fotografias, textos, gestos, todo o arsenal que estiver à disposição.

Destarte, a utilização de textos didáticos colabora com a prática pedagógica do professor de Educação Física ao ampliar o número de veículos informativos acerca do conteúdo a ser ensinado e aprendido. Por conseguinte, permite que o aluno tenha acesso ao conhecimento por meio de outra linguagem, a escrita. Segundo CARMO¹⁰ (p. 32),

O uso do livro proporciona ao professor e ao aluno um outro canal de comunicação. A tipologia contida em um compêndio, gravuras, textos, fotografias, estão a este serviço, fornecendo uma outra forma de vivenciar a informação. O uso adequado das páginas impressas ilustra as informações transmitidas (fala/gestos) pelos professores.

Nota-se que a utilização de textos didáticos traz uma perspectiva de complementaridade para a prática pedagógica da Educação Física, uma vez que a linguagem escrita ou imagética, presente nos textos didáticos, somada a linguagem oral e gestual do professor, contribui para uma prática pedagógica mais rica e, conseqüentemente, para um processo de ensino e de aprendizagem mais completo.

Em seu estudo, VIEIRA, FREIRE e RODRIGUES⁴ entrevistaram 21 professores de Educação Física que afirmaram utilizar textos escritos como recursos didáticos em suas práticas pedagógicas há pelo menos um ano. Tais professores eram vinculados às redes privada e pública de ensino do Estado de São Paulo. Conforme uma das constatações dos autores, a utilização do texto escrito nas aulas desse componente curricular “[...] pode contribuir para estimular nos alunos a reflexão e a imaginação, ampliando as situações de aprendizagem relacionadas à cultura corporal de movimento” (p. 932).

Assim como a obra de CARMO¹⁰, o estudo de VIEIRA, FREIRE e RODRIGUES⁴ revelou que o uso de textos escritos na prática pedagógica da Educação Física colabora com a diversificação dos recursos didáticos que, por sua vez, contribui para criar importantes e necessárias situações diversificadas de aprendizagem. VIEIRA, FREIRE e RODRIGUES⁴ destacam ainda que

essa percepção da necessidade de se criar situações diversificadas de aprendizagens se evidencia mais quando uma tendência pedagógica crítica orienta as escolhas do professor.

Se a EF for entendida como a área do currículo responsável por possibilitar ao estudante conhecer, vivenciar e compreender a cultura corporal de movimento, estimulando a análise crítica da realidade e contribuindo para a construção de sua autonomia, será necessário buscar a diversificação de recursos didáticos (p. 933).

Não obstante, VIEIRA, FREIRE e RODRIGUES⁴ identificaram que o uso desses recursos materiais também pode contribuir para o processo de formação do leitor, sendo essa uma responsabilidade de todo educador, não apenas do professor de Língua Portuguesa. Conforme os autores, a Educação Física pode contribuir para esse processo, sem deixar de lado a sua especificidade.

Ao vivenciarmos o dia a dia da prática pedagógica, no chão das escolas, notamos que a dificuldade de leitura é um dos grandes problemas apresentados pelos nossos alunos. BARROSO e DARIDO¹⁵ confirmam essa afirmação, pois ao entrevistarem os professores, que participaram do seu estudo, quanto às dificuldades apresentadas pelos seus alunos ao utilizarem determinado livro didático de Educação Física, os docentes mencionaram: a leitura dos textos. Para os referidos autores, “[...] essa dificuldade não é característica da Educação Física, mas do atual cenário educacional, no qual muitos estudantes apresentam pouca concentração nas leituras e pequeno nível de interpretação de textos (495-496)”.

GALATTI, PAES e DARIDO¹³ (p. 753) construíram um livro didático de Educação Física sobre Jogos Esportivos Coletivos (JECs) e perceberam que ele

[...] permite ao aluno ter contato, de forma mais sistematizada, com a história e evolução do esporte enquanto fenômeno e de modalidades esportivas; pode ter acesso às regras a partir de uma linguagem mais adequada, diferente daquela utilizada nos livros de regras oficiais das federações e confederações esportivas; pode conhecer os fundamentos, ou seja, diferentes possibilidades técnicas [...].

PAULA¹¹ investigou a utilização de recurso bibliográfico no ensino da Educação Física na cidade de Catalão, no Estado de Goiás, e constatou algo ainda mais intrigante. Conforme a autora, existe uma dificuldade na relação professor/conhecimento/aluno

[...] pela qual não dispor de um aparato escrito para dialogar,

entre outros motivos, significa frequentemente dar um trato superficial aos temas abordados, inclusive no que tange ao desenvolvimento desse conhecimento na execução do movimento, restrito à interpretação da percepção visual e auditiva do gesto¹¹ (p. 13).

Isto é, se engana quem supõe que as contribuições dos textos didáticos se limitam a fornecer dados meramente “teóricos” acerca do conteúdo de ensino-aprendizagem como, por exemplo, informações acerca da história dos esportes, das lutas, das danças, das ginásticas, dos jogos. A ausência desses recursos materiais na prática pedagógica limita a apropriação do conhecimento em sua totalidade, por parte do aluno, inclusive do ponto de vista da sua execução prática. Assim, o texto didático parece ser mais do que um recurso material necessário à prática pedagógica do professor de Educação Física, mas um recurso imprescindível.

É perceptível a possibilidade de o texto didático cooperar como um recurso facilitador da práxis (relação da teoria com a prática e vice-versa), uma vez que pode trazer em seu conteúdo aquilo que será discutido e vivenciado na unidade de ensino do ponto de vista das experimentações corporais. Ele pode ser “o elemento ‘ponte’ entre a prática corporal e a teoria”¹⁰.

CARMO¹⁰, referindo-se ao seu protótipo para o ensino do futebol, afirma que o livro didático também contribui no processo de revisão do conteúdo tratado. Pois, de acordo com o autor, normalmente as revisões acontecem nas conversas do professor com os seus alunos, no início e/ou no final da aula, porém, sem um registro físico do que foi discutido, em pouco tempo as palavras que não foram registradas são perdidas. Entretanto, não podemos nos esquecer de que, apesar da sua importância, material didático de nenhuma natureza substitui a boa formação do professor, fator que permite a esse profissional uma leitura crítica das ferramentas que possui, bem como atingir uma reflexão sobre a sua prática cotidiana²². De acordo com SOUZA JÚNIOR et al.¹⁴ (p. 480), “[...] mesmo diante de tantas contribuições importantes, a Educação Física tem se apresentado como um componente curricular obrigatório da Educação Básica de pouca relação com os livros didáticos”. Para os autores, há um “hiato” entre a Educação Física e o campo dos textos didáticos.

Diante dessa afirmação, eles realizaram um estudo sobre os fatores que poderiam ter contribuído para esse distanciamento. Indicaram o legado histórico da Educação Física como um dos principais elementos que colaboraram para esse fenômeno, pois se trata de uma área que, no contexto escolar, por várias décadas se configurou como uma

“atividade” pautada no “fazer por fazer”. Por outro lado, constataram um recente “despertar” da área para a importância e necessidade de aproximação com o campo dos textos didáticos, visto que perceberam um aumento, mesmo que pequeno,

das iniciativas de elaboração e uso desses recursos materiais na área. Inclusive, apontam o aumento das produções acerca do tema como um dos possíveis caminhos que podem contribuir para a diminuição do hiato relatado¹⁴.

Resultados e discussão

Os docentes entrevistados revelaram que, durante o processo de elaboração de textos didáticos, eles vivenciam um momento de estudos intensos que os remetem ao ato de pesquisar sobre o conteúdo de ensino a ser inserido no material, o que lhes dá maior propriedade para tratar do conhecimento na prática pedagógica.

Enquanto professor, tenho que me disponibilizar a parar e a planejar. Então, o texto didático vai estimular o professor a estudar o que ele vai ministrar. (PROFESSOR 02).

Porque eu vou ter que pesquisar. E eu pesquisando, eu vou aprender. E eu aprendendo, eu vou ter propriedade para falar daquele conteúdo. (PROFESSOR 02).

Na construção do texto didático, a minha preocupação é tanta que parece que eu estudo mais do que eu estudei na graduação. Então, quando eu elaboro esses textos didáticos... É como se eu estivesse estudando de novo. (PROFESSOR 01).

Os cursos de formação inicial, por mais qualificados que sejam, não conseguem prever todas as particularidades a serem encontradas no chão das escolas. É na prática pedagógica na escola de educação básica que, muitas vezes, os professores aprendem o seu ofício¹⁷. Assim, o processo de estudos contínuos do professor é fundamental para atender às necessidades reveladas na realidade da prática pedagógica. E nesse caso, a elaboração de textos didáticos aparece como um meio pelo qual o docente vivencia as ações de estudar e de pesquisar, tão importantes na carreira docente.

FREIRE²³ (p. 32), nos chama a atenção para a importância do ato de pesquisar para ensinar ao nos dizer que “não existe ensino sem pesquisa nem pesquisa sem ensino”. Para o autor, “sem a curiosidade que nos move, que nos inquieta, que nos insere na busca, não aprendemos nem ensinamos”²³ (p. 35).

Desse modo, a elaboração de textos didáticos acaba se configurando como um momento de autoformação do professor. Ao considerar-se que os professores

necessitam realizar pesquisas e estudos para poderem produzir os seus textos didáticos, pode-se afirmar que tal processo pode colaborar com a formação docente, uma vez que contribui com a ampliação e com o aprofundamento dos seus saberes docentes. Pois, ao elaborar textos didáticos, o professor se insere na busca pelo conhecimento, atualiza seus conceitos, amplia as suas referências sobre os saberes da área, capacita-se para tratar pedagogicamente daquele conteúdo e, por ser o autor do texto, tem a oportunidade de aproximar o conteúdo do texto à realidade do aluno, contribuindo assim para aprendizagens significativas. Segundo a teoria de David Ausubel, determinado conhecimento só é significativo para o aluno se ele estabelecer alguma relação com os conceitos (subsúncos) que o aluno já tenha incorporado, se o conteúdo apresentar algum significado para ele²⁴.

Outra contribuição que os professores percebem quanto ao processo de elaboração de textos didáticos diz respeito à colaboração na mudança da ideia negativa que se tem da área e dos seus profissionais no interior de algumas escolas.

Ajudaria a Educação Física, que vem crescendo, a realmente se tornar mais fortalecida e retirar essa questão histórica que, infelizmente, ela tem dentro da escola. De que ela é uma disciplina qualquer, e não é! E acho que, com o professor elaborando o texto didático, iria dar essa importância para a profissão. (PROFESSOR 01).

De fato, até hoje a Educação Física enfrenta dificuldades para legitimar-se como componente curricular. Um dos argumentos que tentam explicar essa notória realidade é justamente o seu legado histórico de mera “atividade” não obrigatória no interior da escola¹⁴.

PAULA¹¹ (p. 9) destaca que, historicamente, foi construído que “[...] na aula de Educação Física não se reflete, não se discute, enfim, não se pensa e, portanto, não se lê, mas apenas se executa”. Porém, se concordarmos com SOUZA JÚNIOR et al.¹⁴, e considerarmos que o legado histórico da Educação Física é um dos principais fatores que contribuem

para o seu distanciamento da produção de textos didáticos, podemos conceber que a sua aproximação com a elaboração desses recursos materiais pode contribuir para o distanciamento desse legado histórico. Portanto, a percepção do Professor 01, anteriormente apresentada, faz todo sentido. O estudo de RODRIGUES¹² também ressalta que a presença de recursos materiais dessa natureza contribui com o fortalecimento da importância da Educação Física na escola.

Identifica-se, portanto, que as contribuições percebidas pelos professores entrevistados, referentes à elaboração de textos didáticos, vão desde o estímulo aos estudos e à pesquisa que, por sua vez, se configuram como momentos de autoformação dos docentes, até a colaboração com a mudança do legado histórico negativo da área.

No que tange a utilização dos textos didáticos, os docentes entrevistados revelaram que o uso desses recursos materiais se mostra como mais uma possibilidade para tratar o conhecimento numa perspectiva teórico-prática, assim como CARMO¹⁰ constatou em sua dissertação de mestrado. O que não significa dizer que a dimensão teórica do conhecimento deve ser abordada com o texto didático e a sua dimensão prática com as “aulas práticas”, mas que é possível tratar teoria e prática de forma indissociada no texto didático.

Um dos professores entrevistados destaca que a inclusão de textos imagéticos no texto didático contribui para que essa abordagem teórico-prática ocorra:

E o que eu tenho observado é que quando a gente concilia a teoria com a prática, fica mais fácil. E no texto didático tem como a gente também fazer o teórico e o prático. Porque se eu for falar de passe como fundamento de determinada modalidade, de forma escrita, eu também posso ilustrar com imagens, figuras, gráficos, tabelas... (PROFESSOR 01)

Os professores também informaram que o uso de textos didáticos colabora para uma prática pedagógica mais organizada, trazendo contribuições para o processo de ensino-aprendizagem dos conhecimentos da Educação Física. Dentre essas contribuições, destacam-se os serviços que eles podem prestar como, por exemplo:

a) Esclarecer determinado assunto.

E ele vem depois com o texto didático e diz: ‘Olha aqui professor! Eu não entendi isso aqui’. (PROFESSOR 01).

b) Armazenar informações, colaborar como fonte de

consulta, promover o estudo independente e auxiliar na revisão de conteúdos.

[...] os alunos podem utilizá-lo como um acervo na sua casa, para ler depois... (PROFESSOR 01).

[...] em diferentes momentos, ele vai poder se utilizar deste texto para estudar, para responder questionário. (PROFESSOR 04).

c) Facilitar a aprendizagem.

[...] facilita a absorção do que está sendo passado em termos de conteúdo. (PROFESSOR 01).

d) Subsidiar aulas e avaliações.

[...] ele dá uma base tanto para as aulas quanto para a própria avaliação. (PROFESSOR 01).

e) Organizar o conteúdo a ser tratado durante a unidade de ensino.

[...] vai proporcionar essa organização do conteúdo [...], o que é esse conteúdo e como ele vai acontecer de uma forma cronológica. (PROFESSOR 02).

Essa última função constatada pelos docentes contribui para que o aluno não chegue à aula de Educação Física e faça aquela velha e frequente pergunta: “Professor, a aula de hoje será sobre o que?”.

Conforme o Professor 01, de posse do texto didático da unidade, “o aluno já pode se programar para a próxima aula”. Isso colabora para que o discente tenha a visão do todo acerca dos conhecimentos que serão estudados naquele período.

Por outro lado, semelhante ao que foi verificado no estudo de PAULA¹¹, a “não utilização” de textos didáticos foi apresentada, pelos docentes que entrevistamos, como uma ação que pode resultar num déficit para o processo de ensino-aprendizagem.

Se eu não trabalhar com os textos, eu vou ter dificuldade de me programar... (PROFESSOR 03).

Texto didático é um instrumento importante que ajuda no processo de ensino-aprendizagem... Sem ele, eu sinto que existe certa deficiência da aprendizagem. (PROFESSOR 01).

Nota-se, então, a importância dada pelos docentes a esse recurso material. Outra valiosa contribuição da utilização de textos didáticos, percebida pelos sujeitos

desta pesquisa, foi a colaboração na dinamização da prática pedagógica. Pois, além da habitual linguagem oral (a fala) e da frequente linguagem corporal (os gestos), o professor passa a contar com a linguagem escrita (presente no texto didático) para dinamizar a prática pedagógica. Conforme o Professor, com o uso de textos didáticos

...os alunos não irão se prender apenas ao exemplo, às repetições, ao que eu falo, mas também ao que eu discuto com eles a partir de uma realidade escrita. Essa escrita, para mim, nunca vai deixar de ser importante. (PROFESSOR 04).

Como bem coloca CARMO¹⁰, a prática pedagógica subsidiada apenas da linguagem oral e gestual apresenta limitações. Pois, para que alguns alunos possam apreender o conhecimento é necessário que outros canais de comunicação sejam disponibilizados. Dessa forma, é preciso que o docente se utilize de outros meios para que o conhecimento se torne melhor assimilável para os discentes. Portanto, é fundamental que a linguagem oral (a fala) e a linguagem gestual (os gestos) sejam complementadas com a linguagem escrita (os textos didáticos).

Por último, mas não menos importante, os professores percebem que a utilização de textos didáticos colabora não só para qualificar a forma como os alunos historicamente veem a Educação Física, mas também o modo como os professores de outras áreas a percebem na escola.

A primeira coisa que melhorou anos luz... Eu digo isso com toda franqueza, com toda humildade... Foi a organização, o desenvolvimento e a continuidade do processo da aplicação da Educação Física na nossa escola. Antes os nossos alunos não tinham essa noção de texto didático de Educação Física. Eu acho que isso ainda é muito presente no nosso país, em nosso estado... Pensar que a Educação Física é puramente prática, é o jogar, é o correr, é o Futsal, é o Handebol. Que seja! Porque o esporte faz parte! Mas, o texto didático me deu muito de contribuição para que todos, inclusive, não só alunos, mas, outros professores de outras áreas, entendessem que a Educação Física tem conteúdo, conteúdos importantes, inerentes ao crescimento educacional dos nossos alunos. E esses textos, organizados, sistematizados, durante todo o ano, foi me dando esse respaldo, isso foi de fundamental importância. (PROFESSOR 04).

A esse respeito, SOUZA JÚNIOR et al.¹⁴ (p. 491) lembra que a presença dos professores de Educação Física no campo dos textos e livros didáticos é “[...] mais uma forma de reivindicar nossa isonomia perante as demais disciplinas”.

Identificou-se, portanto, que as contribuições da utilização dos textos didáticos para a prática pedagógica dos professores de Educação Física entrevistados fazem referência aos diversos serviços que esses recursos materiais podem prestar ao processo de ensino e de aprendizagem dos conhecimentos. Não obstante, colabora para a legitimidade da Educação Física como componente curricular frente à comunidade escolar.

Enfim a análise da percepção desses professores nos permite fazer indagações sobre a elaboração e utilização de textos didáticos para a prática pedagógica da Educação Física.

Quanto ao processo de elaboração podemos sintetizar duas grandes vertentes de contribuições: a) estímulo aos estudos e à pesquisa, o que permite vivenciar momentos de autoformação, uma vez que se inserem num processo de ampliação e de aprofundamento dos saberes docentes; b) mudança do legado histórico negativo da área pois, por muitos anos, se compreendeu a Educação Física como uma disciplina em que não se refletia, não se lia, mas apenas se executava, o que fez com que ela se afastasse do campo dos textos didáticos, o que não implicaria nesta perder sua especificidade das vivências e experimentações corporais.

Já em relação à utilização, identificamos contribuições de quatro ordens: a) possibilita o trato com o conhecimento numa perspectiva teórico-prática que compreende teoria e prática como elementos indissociáveis; b) qualifica e organiza o processo de ensino-aprendizagem com as suas diversas funções; c) dinamiza a prática pedagógica com o uso da linguagem escrita, o que possibilita que os discentes tenham acesso ao conhecimento por meio de mais um canal de comunicação; d) qualifica a forma como a comunidade escolar compreende a Educação Física, contribuindo para a legitimidade desse componente curricular e, por conseguinte, afastando-o do seu legado histórico de mera “atividade” dentro da escola.

Com esses dados, percebemos que estudos acerca do tema dos textos didáticos na área da Educação Física se fazem pertinentes devido à importância que assumem na prática pedagógica e à escassez de literatura na área.

Nota

- a. Este artigo representa um recorte da pesquisa Textos didáticos na prática pedagógica do professor de Educação Física da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco: possibilidades, limites e contribuições; a qual foi submetida à avaliação do Comitê de Ética da UPE e recebeu o parecer de aprovação de nº 148.191.

Abstract

Didactic texts in Physical Education: teachers' perception about elaboration and use

This article aims to analyze the contributions of the process of elaboration and use of didactic texts for the pedagogical practice from the perception of four teachers of Physical Education of the State Teaching Network of Pernambuco. From the methodological point of view, this is a study developed in a qualitative approach, using a questionnaire with closed questions and semi-structured interview as data collection technique and analysis of thematic category content as data analysis technique. It is concluded that the process of elaboration and use of didactic texts bring important contributions to the pedagogical practice of teachers, especially regarding the qualification of the teaching-learning process and the legitimacy of Physical Education as a curricular component of the school.

KEYWORDS: Physical Education; Elaboration of didactic material; Continuing education; Teachers.

Referências

1. Pernambuco. Texto subsídio para prática pedagógica da educação física: contribuições para elaboração da matriz curricular. Recife: SEDE-PE; 2008.
2. Pernambuco. Lei nº 11.329, de 16 de janeiro de 1996. Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Público de Pré-Escolar, Ensino Fundamental e Ensino Médio do Estado de Pernambuco. Recife; 1996.
3. Pernambuco. Orientações teórico-metodológicas - ensino fundamental e médio: Educação Física. Recife: SEDE-PE; 2010.
4. Vieira PBA, Freire ES, Rodrigues GM. O texto escrito como recurso didático nas aulas de educação física: perspectivas e experiências dos professores. *Movimento*. 2015;21(4):929-944.
5. Azevedo TM. Argumentação, conceito e texto didático: uma relação possível. Caxias do Sul: EDUCS; 2000.
6. Martins I, Cassab M, Rocha MB. Análise do processo de re-elaboração discursiva de um texto de divulgação científica para um texto didático. *Rev Bras Pesq Educ Ciênc*. 2001;1(3):19-27.
7. Fiorin JL Savioli FP. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática; 2006.
8. Fontana NM. O texto didático nas licenciaturas: otimizando o discurso do professor. In: I Simpósio Internacional de Letras e Linguística, 2006; Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia; 2006.
9. Almeida MGM. O texto didático escrito para a educação a distância: um estudo acerca dos fundamentos e estratégias de elaboração [tese]. Recife: Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; 2009.
10. Carmo SC. O livro como recurso didático no ensino do futebol [dissertação]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; 1999.
11. Paula MV. A utilização de apoio bibliográfico como recurso metodológico para o ensino da educação física nos níveis fundamental e médio de escolarização da cidade de Catalão - GO [dissertação]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; 2003.
12. Rodrigues HA. Basquetebol na escola: construção, avaliação e aplicabilidade de um livro didático [dissertação]. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista - UNESP; 2009.
13. Galatti LR, Paes RR, Darido SC. Pedagogia do Esporte: livro didático aplicado aos Jogos Esportivos Coletivos. *Motriz*. 2010; 16(3): 751-761.
14. Souza Júnior MBM, Amaral LV, Melo MST, Darido SC, Lima RBT. Educação física e livro didático: entre o hiato e

- o despertar. *Movimento*. 2015;21(2):479-493.
15. Barroso, ALR, Darido SC. O livro didático na educação física escolar: visão de professores e alunos. *Pensar Prát.* 2017; 20(3).
16. Botelho RG, Neira MG. Análisis de libros de texto en Brasil y em España: una introducción al tema en el área de educación física. *Movimento*. 2014;20(2):659-685.
17. Tardif M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Editora Vozes; 2002.
18. Souza Júnior MBM, Melo MST, Santiago ME. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em educação física escolar. *Movimento*. 2010;16(3):31-49.
19. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas; 1999.
20. Boni V, Quaresma SJ. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Rev Eletr Pós-Grad Soc Pol UFSC*. 2005;2(1):68-80.
21. Bittencourt CME. Em foco: história, produção e memória do livro didático. *Educ Pesq*. 2004;30(3):471-473.
22. Diniz IKS, Darido SC. Livro didático: uma ferramenta possível de trabalho com a dança na Educação Física Escolar. *Motriz*. 2012;(18)1:176-185.
23. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra; 1997.
24. Pelizzari A, Kriegl ML, Baron MP, Finck NTL, Dorocinski SI. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. *Rev Psic Educ Cult*. 2002;2(1):37-42.

ENDEREÇO

Marcílio Barbosa Mendonça de Souza Júnior
Av. Dezesete de Agosto, 892/501 - Casa Forte
52060-335 - Recife - PE - Brasil
E-mail: marciliosouzajr@hotmail.com
marciliosouzajr@pq.cnpq.br

Submetido: 21/07/2018

Revisado: 02/12/2018

Aceito: 21/04/2019